

PERFIL DOS AUTORES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Bráulio Mágnum Monteiro dos Santos

Universidade FUMEC. E-mail: brausantos@hotmail.com

Fábio Correa

Mestre em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento. Universidade FUMEC.

E-mail: fabiocontact@gmail.com

Armando Sérgio de Aguiar Filho

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Universidade FUMEC.

E-mail: armando@fumec.br

Fabricio Ziviani

Doutor em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Mestre em Administração Pública pela Escola de Governo da Fundação João Pinheiro e graduado em Administração.

Professor do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento da Universidade FUMEC. Universidade FUMEC.

Resumo: A Gestão do Conhecimento (GC) representa uma temática interdisciplinar, difundida em diversos campos do conhecimento e, por esse motivo, a identificação dos padrões mediante uma análise bibliométrica pode proporcionar aos pesquisadores uma visão ampla acerca dos trabalhos acadêmicos sobre o tema. O objetivo deste estudo é verificar os padrões quanto à autoria das publicações científicas brasileiras sobre o tema Gestão do Conhecimento. Trata-se de um estudo descritivo com utilização da metodologia de análise bibliométrica. A amostra foi composta por 346 artigos coletados da Plataforma CAPES, publicados durante o período de 2000 a 2013, cuja análise permitiu identificar e traçar o perfil de 584 autores. Os resultados mostraram que o número de publicações por homens e mulheres apresenta pequena diferença. A média de autores por artigo é de 1,68. Constatou-se que os autores atuam em maior concentração na região Sudeste. Os doutores são os que mais publicam, a maior parte dos pesquisadores atuam em universidades e obtiveram sua última titulação nas instituições públicas nacionais localizadas no Sudeste. A maioria dos autores não atuam na mesma instituição na qual obtiveram sua última titulação. Espera-se que este estudo possa contribuir com a academia por ter traçado o perfil dos autores da área da gestão do conhecimento por meio do confronto e análise dos dados.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento. Bibliometria. Produção científica.

PROFILE OF THE AUTHORS ON KNOWLEDGE MANAGEMENT SCIENTIFIC PRODUCTION: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

Abstract: The Knowledge Management represents an interdisciplinary theme, spread in several fields of knowledge and, for this reason, the identification of the standards through a bibliometric analysis can provide to researchers a broad view about the studies on the subject. The aim of this study is to verify the patterns regarding the authorship of the Brazilian scientific publications on Knowledge Management. This is a descriptive study using bibliometric analysis methodology. The sample consisted of 346 articles collected from the CAPES Platform, published from 2000 to 2013, whose analysis allowed identifying and outlining the profile of 584 authors. The results showed that the number of publications by men and women presents little difference. The average number of authors per article is 1.68. It was verified that the authors act in greater concentration in the Southeast region. Doctors are the ones who publish the most. Most of the researchers work in universities and obtained their last degree in the national public institutions located in the Southeast. Most of the authors do not work in the same institution in which they obtained their last degree. It is hoped that this study may contribute to the academy by tracing the profile of authors in the area of knowledge management through the comparison and analysis of the data.

Keywords: Knowledge Management. Bibliometric. Scientific Production.

*Artigo recebido em 05/05/2017
Aceito para publicação em 25/05/2017*

Introdução

Para a manutenção do diferencial competitivo na era do conhecimento, as organizações identificaram a necessidade de adquirir e gerenciar o conhecimento de forma a promover uma aprendizagem interativa contínua. Esta abordagem se justifica pela premissa de que o conhecimento representa um ativo organizacional, que emerge da experiência, interpretação e reflexão por parte do indivíduo que o detém, sendo necessária a disponibilização deste ativo para uso nas atividades diárias, processos, inovações e tomada de decisões.

A Gestão do Conhecimento (GC) é o processo que busca a captura, desenvolvimento e compartilhamento do conhecimento para seu efetivo uso nas organizações (GROVER; FROESE, 2016). Trata-se de uma temática interdisciplinar, difundida em diversos campos do conhecimento como a ciência da informação, ciência organizacional, biblioteconomia, ciência cognitiva, docência, tecnologia da informação, antropologia entre outros (DALKIR, 2005). Por esse motivo, a identificação dos padrões mediante a análise bibliométrica pode proporcionar aos pesquisadores uma visão ampla acerca dos trabalhos acadêmicos sobre a GC (CORRÊA; ZIVIANI; CHINELATO, 2016).

A bibliometria é uma forma de medição para avaliar a ciência e os fluxos da informação (VANTI, 2002). Trata-se de um conjunto de leis e princípios empíricos utilizados para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Pode ser definida também como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada com emprego de métodos matemáticos e estatísticos. (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992).

O objetivo central deste artigo consiste em verificar, por meio de uma análise bibliométrica, os padrões quanto à autoria das publicações científicas brasileiras sobre o tema Gestão do Conhecimento. Uma

pesquisa com esse objetivo procura mostrar quem, como, o que e quando o conhecimento foi produzido (PERUCCHI; ARAÚJO JUNIOR, 2012). Podem ser encontrados outros estudos que se propuseram a realizar análise bibliométrica dos estudos de GC (SANTOS et al., 2007; IGARASHI et al., 2008; AVELAR; VIEIRA; SANTOS, 2011; ZANINI et al., 2012; CORRÊA; ZIVIANI; CHINELATO, 2016).

Este artigo está dividido em cinco seções, contando com esta introdução. A segunda seção aborda a teoria sobre a GC. A terceira seção apresenta o percurso metodológico. Na quarta seção, são apresentados e discutidos os resultados da análise. Na quinta e última seção, encontram-se as considerações finais da pesquisa, bem como sugestões para futuros trabalhos.

Gestão do conhecimento

O conhecimento dos indivíduos pode ser considerado como o fator mais importante de produção (STEWART, 2002). Na organização do conhecimento, o saber individual, considerado um ativo corporativo, é convertido em conhecimento que possa ser partilhado e transformado em inovações capazes de proporcionar retornos crescentes e dianteira continuada, embora a empresa tenha que lidar com o desafio de construir e utilizar o conhecimento que se encontra disperso nos diferentes setores da organização (DAVENPORT; PRUSAK, 2003; CHOO, 2006).

Nesse âmbito, a literatura acadêmica apresenta abordagens diversas sobre o conhecimento, como criação do conhecimento e administração dos processos relacionado a tal criação (NONAKA; TAKEUCHI, 1997; VON KROG; ICHIJO; NONAKA, 2001), bem como aspectos relacionados a importância de uma gerência do conhecimento (SENGE, 1990; STEWART, 2002; DAVENPORT; PRUSAK, 2003; CHOO, 2006), dentre outros. No entanto, a base da GC se instaura sob as acepções de informação e conhecimento e sua promoção enquanto ativo organizacional.

Nonaka e Takeuchi (1997) destacam as diferenças entre informação e conhecimento, sendo a informação representada pelo fluxo de mensagens e o conhecimento o resultado desse fluxo, suportado nas crenças e compromissos de seu detentor. Além disso, os autores consideram que o conhecimento pode se apresentar de forma tácita, subjetiva, individual e não codificada ou de forma explícita, codificada, objetiva e reproduzida. O conhecimento tácito do indivíduo pode ser disseminado por meio da linguagem, de forma a torná-lo explícito e acessível a toda organização (SVEIBY, 1998). É no relacionamento sinérgico entre conhecimentos tácito e explícito que se constrói o conhecimento organizacional (CHOO, 2006).

Stewart (2002) enfatiza que a prosperidade na economia do conhecimento depende da evolução das técnicas de gestão, bem como do desenvolvimento de tecnologias e estratégias. Assim, GC constitui-se em um conjunto de processos para criação, armazenamento, disseminação, utilização e mensuração do conhecimento na empresa (TEIXEIRA; SILVA; LAPA, 2004). Trata-se da tentativa de se fazer um uso prático do conhecimento mediante a estruturação de pessoas, tecnologia e conteúdo (DAVENPORT; PRUSAK, 2003).

Por conseguinte, alguns princípios regem a GC, sendo apresentados por Davenport e Prusak (2003) como: (1) o conhecimento tem origem e reside na cabeça das pessoas; (2) o compartilhamento do conhecimento exige confiança; (3) a tecnologia possibilita novos comportamentos ligados ao conhecimento; (4) o compartilhamento do conhecimento deve ser estimulado e recompensado; (5) suporte da direção e recursos são fatores essenciais; (6) iniciativas ligadas ao conhecimento devem começar com um programa piloto; (7) aferições quantitativas e qualitativas são necessárias para se avaliar a iniciativa; (8) o conhecimento é criativo e deve ser estimulado a se desenvolver de formas inesperadas.

A partir desses princípios, a organização utiliza a informação para se adaptar e dar sentido às mudan-

ças do ambiente externo; cria, organiza e processa a informação de modo a gerar novos conhecimentos por meio do aprendizado; busca e avalia informações para a tomada de decisões (CHOO, 2006). Nessas etapas, destaca-se o papel vital exercido pelos gestores na disseminação de uma cultura voltada às iniciativas da GC (COOPER et al., 2016).

Aguiar Filho e Nassif (2016) justificam a importância de conhecer cada vez mais sobre GC, uma vez que o capital intelectual é tido como fator diferencial competitivo, além da necessidade de identificar, organizar, armazenar e proteger o conhecimento diante à concorrência empresarial. Trata-se de uma temática que ocupa cada vez mais espaço nas organizações que têm o propósito de se manterem competitivas e inovadoras no mercado (PIRES; MENEGASSI; TATTO, 2016).

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva, com abordagem quantitativa, que envolve levantamento bibliográfico por meio de técnica bibliométrica (VERGARA, 2012), desenvolvida com o intuito de identificar, descrever e analisar os padrões de autoria das publicações científicas brasileiras sob a temática da GC.

O percurso metodológico visa elucidar a trajetória realizada em prol do atingimento de uma finalidade específica (SANTOS, 2010). Assim, elucidar tal percurso torna-se relevante pelo intento de permitir sua replicabilidade e evidenciar o esforço aplicado para o alcance do objetivo proposto.

Por conseguinte, o caminho percorrido nesta pesquisa se fez em duas fases, denominadas pesquisa e interpretação. A fase de pesquisa objetivou identificar as publicações científicas que constituíram a amostra deste estudo, permitindo assim a interpretação realizada na segunda fase, cada qual subdividida em três etapas.

As etapas que contemplam a fase de pesquisa são: 1) identificação dos periódicos; 2) escolha dos

termos de pesquisa; e 3) coleta dos resultados. Para a etapa 1, foi realizada pesquisa na Plataforma Sucupira (COORDENAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2014) por periódicos das Ciências Sociais Aplicadas I com extrato Qualis superior a B1. Assim, 43 periódicos, de um total de 48, foram selecionados em detrimento a possibilidade de consulta on-line.

Para a realização da busca foram considerados sete termos de pesquisa (etapa 2) visando obter, por resultado, um número abrangente de publicações científicas. Os termos “*knowledge management*”, “*knowledge*”, “conhecimento”, “gestão do conhecimento”, “gestão de conhecimento”, “conhecimento organizacional” e “organização do conhecimento” foram relacionados como termos a serem utilizados na etapa seguinte.

Diante da definição dos termos de pesquisa, a terceira etapa consistiu na coleta dos resultados obtidos pela realização de consulta aos periódicos. Foi realizada pesquisa pelos termos supracitados, considerando a busca por palavra-chave, título e resumo, novamente sob o intento de obter uma ampla amostra para posterior interpretação. Foram obtidos 2.284 artigos científicos e realizada coleta dos mesmos por meio de *downloads* das publicações.

A segunda fase, denominada interpretação, objetivou: 1) filtrar as publicações; 2) tratamento dos dados; e 3) análise dos dados. As publicações foram filtradas (etapa 1) considerando somente artigos úni-

cos aderentes a GC, com recorte temporal de 13 anos, contemplando o período de 2001 a 2013. Por resultado tem-se 346 publicações oriundas de 32 periódicos.

Diante do acervo anterior, os dados nome completo, titulação, instituição de atuação e instituição da titulação dos autores e coautores foram tabulados no Microsoft Excel e unificados por meio do tratamento dos dados. Para analisar a concentração dos autores da pesquisa em GC, utilizou-se a Lei de Lotka, cujo princípio versa sobre a produtividade dos autores de um determinado campo científico (MORETTI; CAMPANARIO, 2009). O preceito da lei é que a proporção de autores que fazem uma única contribuição é de, aproximadamente, 60% em relação aos demais autores que fazem n contribuições (ALVARADO, 2002). A padronização dos dados dos autores foi realizada de forma a permitir as análises quantitativas etapa 3, cujos resultados são demonstrados e discutidos na seção seguinte.

Resultados e discussão

A Tabela 1 indica o número de autores por artigo. Para a contagem dos produtores das publicações, foi considerada a participação dos autores e coautores. Verificou-se estudos que possuem publicação única (1 autor), coautoria entre 2 a 6 autores e artigos escritos por até 11 autores. Em média, os estudos analisados apresentam 1,68 autores por artigo.

Tabela 1 - Número de autores por artigo

Número Autores	Número Artigos	Frequência Relativa	Frequência Relativa Acumulada
1	116	33,52%	33,52%
2	128	37,00%	70,52%
3	66	19,08%	89,60%
4	18	5,20%	94,80%
5	9	2,60%	97,40%
6	7	2,02%	99,42%
11	2	0,58%	100%
Total	346	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Por meio da análise da Tabela 1, constata-se que a maioria dos autores publicou em coautoria de dois pesquisadores (37,00%) e que as publicações em coautoria são mais representativas (66,48%) que as publicações individuais (33,52%). O resultado pode sugerir que há um maior número de pesquisadores que estudam temas em comum na área de GC e indicar a importância das parcerias como meio gerador de produções acadêmicas.

Porém, a análise dessas parcerias mostrou que 33% dos artigos foram escritos com a interação entre

autor e coautor de diferentes instituições, sendo que a maioria dos pesquisadores preferiram publicar junto a outros que atuam na mesma instituição. A interação entre autores e coautores de diferentes instituições foi constatada em todos os artigos com mais de um autor publicados por pesquisadores que atuam em instituições estrangeiras.

A Tabela 2 evidencia o perfil dos autores por gênero e titulação. Para equalizar a análise, os autores que não mencionaram a titulação foram categorizados como “Não informado”.

Tabela 2 - Perfil dos autores e coautores por gênero e titulação

Titulação	Masculino		Feminino		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Doutor	95	16%	94	16%	189	32%
Doutorando	33	6%	39	7%	72	12%
Mestre	31	5%	33	6%	64	11%
Mestrando	26	4%	32	5%	58	10%
Especialista	5	1%	9	2%	14	4%
Graduado	8	1%	10	2%	18	3%
Graduando	3	1%	5	1%	8	1%
Não informado	67	11%	94	16%	161	28%
TOTAL	268	46%	316	54%	584	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em relação à titulação, pesquisadores doutores representam maior autoria nas publicações (32%), sendo que o total de 66% dos estudos são de autores pós-graduados no nível *stricto sensu* (doutor, doutorando, mestre e mestrando), revelando o peso e a influência desse grau para a produção científica brasileira. É importante destacar que 28% dos artigos que constituem a amostra deste estudo não apresentaram a titulação dos autores, não sendo possível dimensionar a expressividade de mais de um quarto da amostra.

Verifica-se que, de um total de 584 pesquisadores distintos, embora a maior parcela

seja representada pelo gênero feminino (54%), há um relativo equilíbrio de gênero entre os pesquisadores da área de GC que compõem esta análise. O relacionamento entre titulação e gênero não apresenta significativa diferença, demonstrando certa homogeneidade entre estes perfis.

Do total de 346 publicações, foram identificados 584 autores distintos. Tais autores foram contabilizados com suas respectivas presenças nas publicações, criando assim um *ranking* de autores que mais publicaram sobre a temática da GC, sendo aqueles com mais de 3 publicações listados na Tabela 3.

Tabela 3 - *Ranking* de autores

Autor	Publicações		Acumulado	
	Quant.	%	Quant.	%
Emeide Nóbrega Duarte	15	2,00	15	2,00
Marta Lígia Pomim Valentim	9	1,20	24	3,20
Maria Inês Tomaél	8	1,07	32	4,26
Ricardo Rodrigues Barbosa	8	1,07	40	5,33
Marcelo Seido Nagano	5	0,67	45	5,99
Rivadavia Correa D. de A. Neto	5	0,67	50	6,66
Antonio Braz de Oliveira e Silva	4	0,53	54	7,19
Claudio Paixão A. de Paula	4	0,53	58	7,72
Fernando César Lima Leite	4	0,53	62	8,26
Helena de Fátima Nunes Silva	4	0,53	66	8,79
Regina de Barros Cianconi	4	0,53	70	9,32
Total de ...				
... 24 autores com 3 artigos	72	9,61	142	18,96
... 58 autores com 2 artigos	116	15,49	258	34,45
... 491 autores com 1 artigo	491	65,55	749	100,00
Totais	749	100,00	749	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Tabela 3 destaca os pesquisadores que mais publicaram sobre o tema GC, tanto na função de autor como de coautor, com destaque para: Emeide Nóbrega Duarte, que publicou 15 estudos; Marta Lígia Pomim Valentim, com 9 artigos publicados; Maria Inês Tomaél e Ricardo Rodrigues Barbosa, ambos com 8 estudos publicados. Foi observado que os autores mais prolíficos atuam em diferentes instituições, ou seja, não houve predominância de uma instituição ou programa de GC representada por esses autores.

Constatou-se que cerca de 34% dos autores levantados publicaram mais de uma vez, sendo

que houve uma predominância de autores que publicaram apenas uma vez (65%), o que demonstra aderência do resultado à Lei de *Lotka*, que alude que aproximadamente 60% dos autores publicam apenas uma vez sobre o tema (ALVARADO, 2002), considerando-se o corpus de análise desta pesquisa.

A instituição informada na afiliação dos autores foi quantificada, o que resultou no levantamento de 131 instituições distintas. A Tabela 4 apresenta um *ranking* das instituições que apresentaram mais de 5 publicações. Os artigos que não apresentaram a instituição de atuação dos autores foram classificados como “Não informado”.

Tabela 4 - Instituição de atuação dos autores

Autor	Publicações		Acumulado	
	Núm.	%	Núm.	%
UFSC	67	8,92	67	8,92
UFMG	61	8,12	128	17,04
UFPB	52	6,92	180	23,97
UnB	38	5,06	218	29,03
UEL	34	4,53	252	33,56
UFPR	33	4,39	285	37,95
UNESP	31	4,13	316	42,08
USP	31	4,13	347	46,21
UFRJ	24	3,20	371	49,40
UFSCar	13	1,73	384	51,13
UCB	12	1,60	396	52,73
UFF	10	1,33	406	54,06
FEAD	8	1,07	414	55,13
UCS	8	1,07	422	56,19
UFBA	8	1,07	430	57,26
UFPE	8	1,07	438	58,32
PUC-MG	7	0,93	445	59,25
FGV	6	0,80	451	60,05
UFC	6	0,80	457	60,85
Total de ...				
... 4 instituições com 5 artigos	20	2,66	477	63,52
... 7 instituições com 4 artigos	28	3,73	505	67,24
... 11 instituições com 3 artigos	33	4,39	538	71,64
... 26 instituições com 2 artigos	52	6,92	590	78,56
... 64 instituições com 1 artigos	64	8,52	654	87,08
Não informado	95	12,65	749	100%
	749	100,00	749	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Por meio da análise da Tabela 4, verifica-se que 19 das 131 instituições identificadas respondem pela produção de cerca de 60% dos estudos. Dentre as 19 instituições, foi observado que algumas possuem programas, departamentos, periódicos ou cursos relacionados à Gestão

do Conhecimento e, com isso, atraem mais pesquisadores e garantem um maior número de publicações na área.

Em complemento à Tabela 4, apresenta-se a relação do número de instituições por quantidade de pesquisadores:

Tabela 5 - Número de instituições por quantidade de pesquisadores

Núm. Autores	Núm. Instituições	Total	%	Acumulado	
				Ranking	%
87	Não informado	87	14,90	87	14,90
Entre 11 e 48	11	278	47,60	365	62,50
8	1	8	1,37	373	63,87
7	3	21	3,60	394	67,47
6	1	6	1,03	400	68,49
5	2	10	1,71	410	70,21
4	7	28	4,79	438	75,00
3	9	27	4,62	465	79,62
2	25	50	8,56	515	88,18
1	72	72	12,33	587	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os dados da Tabela 5 mostram a concentração de autores nas instituições. Verifica-se que em apenas 12 das 131 instituições levantadas estão concentrados 286 de um total de 587 autores, o que representa quase a metade da amostra (48,97%). Desses, 112 pesquisadores atuam na região Sudeste, 96 atuam na

região Sul, 40 atuam na região Nordeste e 38 atuam no Distrito Federal. A UFSC é a instituição que possui o maior número de autores que fazem parte de seu quadro funcional: 48. A localização geográfica das 12 instituições com a maior concentração de autores pode ser visualizada na Figura 1.

Figura 1 - Mapa das instituições



Fonte: Elaborado pelos autores por meio da ferramenta *Google Maps*.

Verificou-se que 72 instituições contam com a atuação de um autor. Ressalta-se que 87 autores (aproximadamente 15% da amostra) não informaram nos artigos em qual instituição atuam. Os autores Regina Maria Marteleto, Jaqueline Santos Barradas e Antônio Braz de Oliveira e Silva publicaram mais de um artigo enquanto atuavam em diferentes instituições, o que explica a quantidade acumulada de 587 autores apresentada na Tabela 5.

As 131 instituições de atuação dos autores foram organizadas por tipo conforme demonstrado na Tabela 6:

Tabela 6 - Instituições de atuação dos autores

Tipo de Instituição	Quantidade	%
Universidade Pública	70	53%
Universidade Particular	41	31%
Empresa Privada	7	5%
Órgão ou empresa pública federal	6	5%
Órgão ou empresa pública estadual	1	1%
Órgão ou empresa pública municipal	1	1%
Órgão Internacional	4	3%
ONG	1	1%
TOTAL	131	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Verifica-se que a maioria dos artigos (53%) foi composta por pesquisadores que atuam em universidades públicas, nacionais ou estrangeiras. As universidades públicas e privadas foram as maiores responsáveis pelas produções científicas sobre GC. A publicação por autores que atuam em instituições cuja finalidade de atuação não seja a acadêmica pode indicar um interesse dessas instituições em incentivar os funcionários na realização e publicação das pesquisas e conseqüente geração de conhecimento.

Quanto às instituições da última titulação dos autores, foram levantadas 85 instituições. A Tabela 7 apresenta as 12 universidades que mais foram citadas pelos autores como a instituição de titulação.

Tabela 7 - Universidade de titulação

Instituição	Número de autores	%
UFSC	57	9,76%
USP	39	6,68%
UFMG	39	6,68%
UnB	28	4,79%
UFPB	23	3,94%
UFRJ	20	3,42%
UNESP	18	3,08%
UFPR	12	2,05%
UEL	10	1,71%
FGV	9	1,54%
PUC-Campinas	7	1,20%
UFRGS	6	1,03%
Total parcial	268	45,88%
Não informado	210	35,97%
<u>Demais instituições</u>	<u>106</u>	<u>18,15%</u>
TOTAL	584	100%

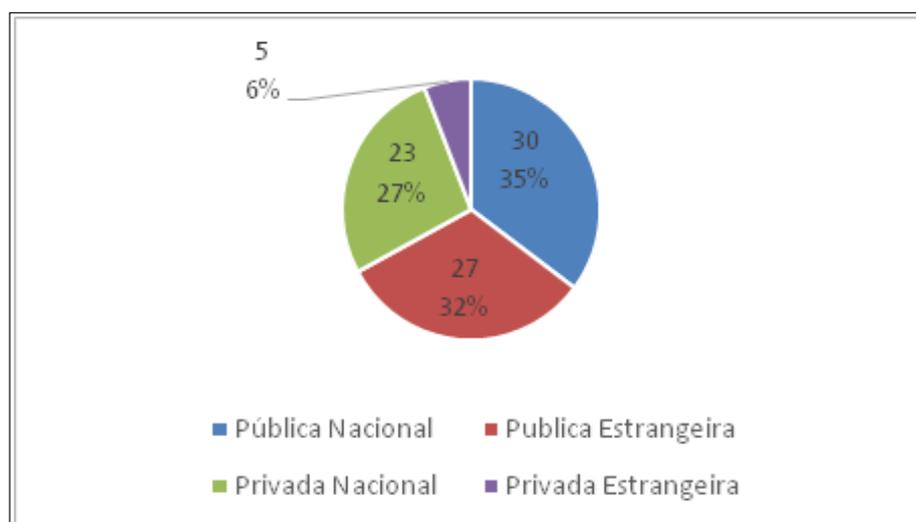
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi a instituição em que se formou o maior número de pesquisadores (9,76%), seguida da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de Minas Gerais, ambas com 6,68%. Novamente, constatou-se que as instituições mais frequentes ofertam cursos voltados à GC. Verificou-se que em 210 artigos não houve menção quanto à instituição de ensino em que os autores obtiveram a última titulação, o que representa aproximadamente 36% do total de autores.

As 85 instituições foram organizadas por tipo (pública federal, pública estadual, pública estrangeira, privada, privada estrangeira) e localização (continente, país, região, estado e cidade). Os resultados são representados por meio de gráfico e tabelas.

O Gráfico 2 apresenta as instituições por tipo. Constatou-se que a maioria dos pesquisadores (35%) obteve sua última titulação nas instituições públicas nacionais, enquanto outros 27 autores (32%) se formaram em instituições públicas do exterior.

Gráfico 2 - Tipos de instituições de ensino



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

As Tabelas 8 e 9 mostram a localização dessas instituições. Os resultados revelam que 62,35% dos pesquisadores obtiveram a última titulação em instituições nacionais. Dessas, a maioria localiza-se na região sudeste (25,9%), no estado de Minas Gerais (9,41%).

Tabela 8 - Distribuição geográfica das instituições nacionais

		Privada	Pública Federal	Pública Estadual	TOTAL	
CENTRO OESTE	MS		1			
	MT			1	5	5,88%
	DF	2	1			
SUDESTE	SP	2	2	2		
	RJ	2	2	2	22	25,88%
	MG	5	3			
SUL	ES	1	1			
	RS	3	2			
	PR	1	2	1	12	14,12%
NORDESTE	SC	1	1	1		
	CE		1	1		
	PB		1			
NACIONAL	BA		1		9	10,59%
	AL		1			
	PE		1			
	RN	1	1	1		
TOTAL		23	21	9	53	62,35%
		27,06%	24,71%	10,59%		

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na listagem, constatou-se 5 instituições que atuam em mais de uma região, por isso não foram separadas por estado. Não houve nenhum pesquisador com formação na Região Norte.

A Tabela 9 mostra a localização das instituições estrangeiras. A maioria é da Europa (28%), sendo a França o país mais escolhido pelos autores (10,5%).

Tabela 9 - Localização das instituições estrangeiras

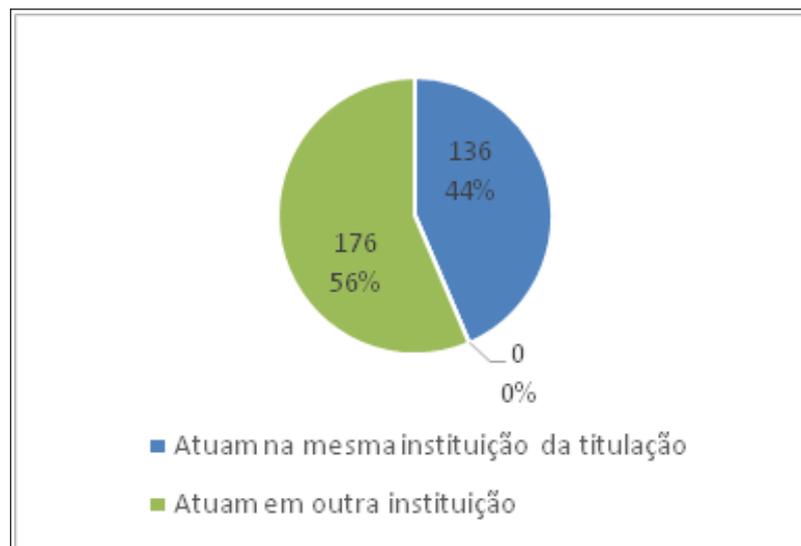
		Privada	Pública	TOTAL	
América do Norte	EUA	2	2		
	México		1	6	7,06%
	Canadá		1		
América do Sul	Chile	1		2	2,35%
	Peru	1			
	França	1	8		
Europa	Reino Unido		5		
	Espanha		5	24	28,24%
	Alemanha		2		
	Portugal		1		
	Finlândia		1		
	Holanda		1		
	TOTAL		5	27	32
		5,88%	31,76%		

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Das instituições privadas estrangeiras, 40% dos autores optaram por aquelas localizadas nos Estados Unidos da América. Já o Gráfico 3 apresenta as movimentações dos autores quanto à instituição

que obtiveram a última titulação e a instituição em que atuam. Dos 584 autores, 272 (46,5%) não informaram nos artigos a instituição de titulação e/ou de atuação.

Gráfico 3 - Movimentação dos autores



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A análise do perfil de formação dos pesquisadores mostra que 56% não atuam na mesma instituição na qual obtiveram sua última titulação, enquanto que 44% dos autores atuam na mesma instituição na qual realizaram sua última titulação.

Considerações finais

Os resultados apresentados mostram que a utilização do método bibliométrico viabilizou o alcance do objetivo de verificar os padrões quanto à autoria das publicações científicas brasileiras sobre o tema Gestão do Conhecimento (GC).

Constatou-se que há baixa concentração de trabalhos feitos pelos mesmos autores, o que pode contribuir com a dinâmica e o desenvolvimento da área. Os resultados evidenciaram uma tendência à aplicação da Lei de Lotka na GC, em que 65% dos autores publicaram apenas uma vez. Verificou-se que o número de publicações por homens e mulheres apresenta pequena diferença. A maioria dos autores publicou com o auxílio de apenas mais um pesquisador, gerando uma média de 1,68 autores por artigo.

Além disso, os autores atuam em maior concentração na região Sudeste, seguida da região Sul. Os doutores são os que mais publicam, sendo que há uma predominância de pesquisadores que publicaram apenas uma vez, seja como autor ou coautor. A maior parte dos autores atuam em universidades brasileiras e obtiveram sua última titulação nas instituições públicas nacionais localizadas no Sudeste. No exterior, a França foi o país mais escolhido pelos pesquisadores para obterem sua titulação. A maioria dos autores não atuam na mesma instituição na qual obtiveram sua última titulação.

Este trabalho apresenta algumas limitações como o foco de análise em uma única base nacional de artigos, considerando a diversidade das outras bases de dados nacionais e internacionais; o não

mapeamento das citações, que pode ser importante para verificar a utilização e acompanhar a evolução do referencial do teórico sobre o tema; o período das publicações analisadas; a não realização das análises dos currículos Lattes dos autores, de forma a conferir e completar informações prestadas nos artigos.

Ressalta-se que as limitações aqui elencadas, além de servirem de inspiração para as pesquisas futuras, não prejudicaram as análises e resultados apresentados neste estudo, que se baseou em uma base variada composta por 43 periódicos de relevância para academia brasileira.

Desta forma, espera-se que este estudo possa contribuir com a academia ao apresentar resultados que podem ajudar na compreensão sobre como está a produção de conhecimento dentro da área da GC, considerando a perspectiva do perfil dos autores da área por meio do confronto e análise dos dados, ajudando a balizar os trabalhos dos pesquisadores e de outros estudos sobre a temática.

Referências

AGUIAR FILHO, Armando Sérgio de; NASSIF, Mônica Erichsen. O papel dos grupos de apoio e o compartilhamento da informação e do conhecimento nas avaliações das instituições de ensino superior privadas. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 182-203, set. 2016. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2822>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da informação**, v. 31, n. 2, 2002.

AVELAR, Ewerton Alex; VIEIRA, Eliane Apolinário; SANTOS, Thiago de Souza. Gestão do conhecimento: uma análise das pesquisas brasileiras desenvolvidas na primeira década do século XXI. **Perspectivas em gestão & conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 150-165, jul./dez. 2011.

- COORDENAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Plataforma Sucupira**. 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/index_consultas.jsf>. Acesso em: 29 jan. 2014.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2006.
- COOPER, Andrew L. et al. Knowledge management for logistics service providers: the role of learning culture. **Industrial management & data systems**, v. 116, n. 3, p. 584-602, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/IMDS-06-2015-0262>>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- CORRÊA, F.; ZIVIANI, F.; CHINELATO, F. B. Gestão do conhecimento: uma análise metabibliométrica. **Perspectivas em gestão & conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 208-206, 2016.
- DALKIR, Kimiz. **Knowledge management in theory and practice**. [s. l.]: Elsevier, 2005.
- DAVENPORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- GROVER, Raghav, FROESE, Thomas M. knowledge management in construction using a sociobim platform: a case study of ayo smart home project. **Procedia engineering**, v. 145, p. 1283-1290, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.proeng.2016.04.165>>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.
- IGARASHI, Wagner *et al.* Investigação no contexto brasileiro sobre gestão do conhecimento/aprendizagem/tecnologia da informação: pesquisa realizada junto a scientific electronic library online. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 6, n. 2, p. 01-18, 2008.
- MORETTI, Sérgio Luiz do Amaral; CAMPANARIO, Milton de Abreu. A Produção Intelectual Brasileira em Responsabilidade Social Empresarial-RSE sob a Ótica da Bibliometria. **Revista de administração contemporânea**, v. 13, p. 68, 2009.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- PERUCCHI, Valmira; ARAUJO JUNIOR, Rogério Henrique de. Produção científica sobre inteligência competitiva da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v.17, n. 2, p. 37-56, jun./2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362012000200004>>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- PIRES, Lidiana Antonioli Dal Bem; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins; TATTO. Gestão do conhecimento e capital humano: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Conbrad**, v. 1, n. 3, 2016.
- SANTOS, I. E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 7. ed. rev., atual. e ampliada. Rio de Janeiro: Impetus, 2010
- SANTOS, Jane Lúcia Silva; SOUZA, Leonardo Leocádio Coelho; RADOS, Gregório Jean Varvakis; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. Mapeamento da produção acadêmica em gestão do conhecimento no âmbito do EnAnpad: uma análise de 2000 a 2006. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 31., Rio de Janeiro/RJ, 2007. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- SENGE, P. M. **The fifth discipline: the art & practice of the learning organization**. Nova York: Doubleday Currency, 1990.
- STEWART, Thomas A. **A riqueza do conhecimento: o capital intelectual e a organização do século XXI**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônio do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

- TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information processing & management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.
- TATTO, Luiz. Gestão do Conhecimento e Capital Humano: Uma Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Conbrad**, v. 1, n. 3, p. 204-220, 2016
- TEIXEIRA, J.; SILVA, R.; LAPA, E. Os projectos de implantação. In: SILVA, R.V.; NEVES, A. (Org.) **Gestão de empresas na era do conhecimento**. São Paulo: Serinews, 2004, p. 443-473.
- VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 369-379, ago/2002.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. Atlas, 2012.
- VON KROGH, G.; ICHIJO, K.; NONAKA, I. **Facilitando a criação de conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- ZANINI, Georgia Barreto; PINTO, Marli Dias Souza; FILIPPIM, Eliane Salete. Análise bibliométrica aplicada à gestão do conhecimento. **Conhecimento Interativo**, v. 6, n. 2, p. 124-140, 2013.